

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM SANTOS: NOVAS EXPERIÊNCIAS

Adriana Negreiros Campos*, Ana Cristina Martins**

*Professora de Ensino Fundamental da Secretaria de Educação de Santos, atuando como formadora nas áreas de Educação Patrimonial, História de Santos e História da África. **Professora de Educação Especial da Secretaria de Educação de Santos e Educadora do CONDEPASA (CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE SANTOS).

Recebido em: 20/08/09 Aceito em: 05/10/09 Publicado em: 04/12/10

RESUMO

O Projeto de *Educação Patrimonial em Santos: novas experiências* faz parte de uma parceria entre a Secretaria de Educação de Santos (Departamento Pedagógico), CONDEPASA (Conselho de Defesa do Patrimônio) e o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Visa desenvolver atividades voltadas para a preservação do bem cultural por meio de uma metodologia específica centrada no patrimônio como objeto e fonte de conhecimento primário (Horta, 1999), tendo como público-alvo os alunos da rede municipal de Santos.

Palavras-chave. Patrimônio; Cultura Material e Imaterial, Arqueologia

1. Introdução

Quando se fala em patrimônio é muito comum associar à palavra a ideia de riqueza e ao conjunto de bens materiais pertencentes a uma pessoa ou família. Há também aqueles que o associam apenas ao conjunto de edifícios tombados de um centro histórico. Contudo, atualmente, o conceito de patrimônio é muito mais abrangente e, portanto, considera-se patrimônio cultural não só o que é edificado e material, mas também o que é imaterial e está presente na nossa vida, como uma reza, uma cantiga de roda, um bordado específico de um lugar. A ênfase recai menos nos aspectos materiais e mais nos aspectos ideais e valorativos das manifestações humanas. A proposta é registrar e não tomar, pois essas práticas estão em constantes transformações e permanências (GONÇALVES, 2000, p.24). Nesse contexto de ampliar significados, são patrimônios os elementos da natureza e os recursos naturais. Assim, compreendemos como patrimônio cultural tudo que é criado pela natureza e pelo homem e que é de interesse de todos. Portanto, é algo vivo e dinâmico que não está relacionado apenas a coisas do passado, mas que pode ser incorporado à vida e ao cotidiano dos educandos

2. Materiais e Métodos

O trabalho com Educação Patrimonial voltado para o ensino e aprendizagem em escolas públicas, requer um conjunto de encaminhamentos metodológicos articulados para que os objetivos sejam alcança-

dos. Nesse sentido, optamos por utilizar a metodologia de Educação Patrimonial trazida para o Brasil pela museóloga Maria de Lourdes Parreira Horta, inspirado no trabalho pedagógico desenvolvido na Inglaterra sob a designação de Heritage Education.

A proposta metodológica para o desenvolvimento de ações educativas voltadas para o uso e apropriação dos bens culturais dá-se por meio de etapas denominadas: observação, registro, exploração e apropriação, com objetivos bem definidos pra cada etapa, em consonância com a pedagogia de projetos.

A pedagogia de projetos foi a modalidade organizativa escolhida para articular teoria e prática, (LENER, 2002, p.89) envolvendo, portanto situações didáticas : O que é patrimônio? (Com o objetivo de diagnosticar o conhecimento prévio do aluno), Patrimônios da gente (Compartilhar com os alunos os diferentes conceitos de patrimônio), Produção individual (Atividade a partir de objetos trazidos pelos alunos), Os objetos têm história (Atividade com objetos trazidos pela educadora), Escavando histórias (Simular por meio de caixas uma escavação arqueológica), Eu quero preservar (Escolha de um bem da comunidade), Conhecer para registrar (Pesquisa sobre o patrimônio escolhido e estudo do meio), Colhendo Memórias (Atividades de História Oral), O que eu sei (Registro escrito e fotográfico) , Preservar é preciso

(Produção coletiva de um texto simulando um pedido de tombamento ou registro do bem) e Produto Final (Exposição aberta à comunidade).

No ano de 2007, iniciamos uma parceria com o Museu de Arqueologia e Etnologia (USP) e ampliamos ainda mais o conceito de cultura material com a inclusão do patrimônio arqueológico no nosso projeto,

englobando objetos, artefatos e sítio arqueológico.
(BESSEGATO, 2003, p.37).

3. Resultados

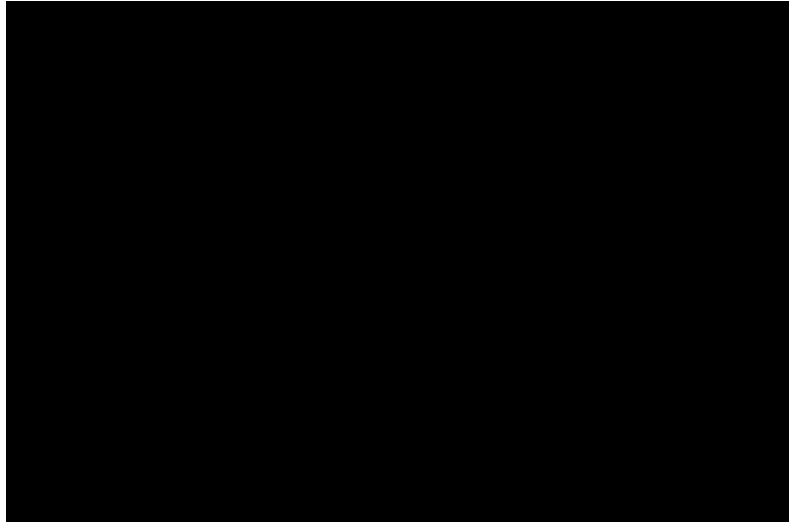


Gráfico 1 - Nº DE ESCOLAS PARTICIPANTES

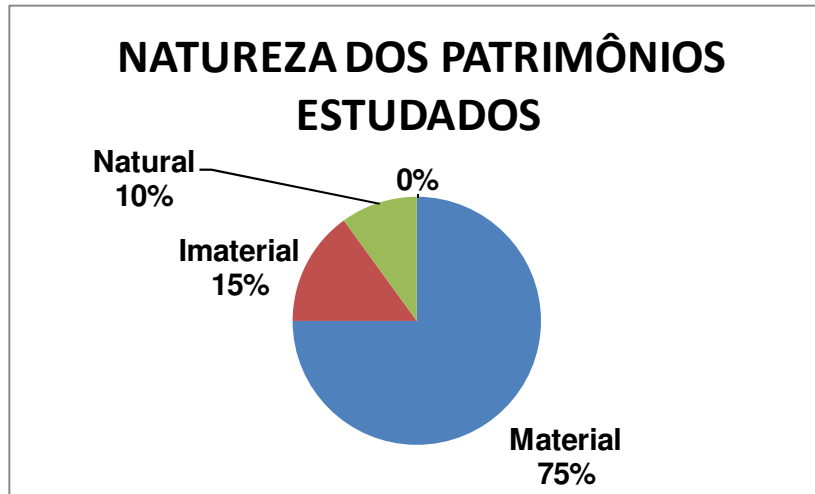


Gráfico 2 - Fonte: CONDEPASA/SEDUC



4. Discussão

A análise dos dados obtidos após quatro anos de implementação do *Projeto Educação Patrimonial em Santos: novas experiências* mostram que a participação das escolas diminuiu ao longo dos anos desde a sua primeira edição. Tal acontecimento deu-se devido ao fato de que nos anos de 2006 e 2007, as participações estiveram relacionadas à convocação da Secretaria de Educação, portanto os encontros mensais com os professores interessados aconteciam dentro do horário de trabalho. Desde 2007, trabalhamos apenas com professores interessados em participar do projeto, fora do seu horário de trabalho. O público diminuiu, mas mantivemos o interesse e a qualidade dos projetos desenvolvidos. No ano de 2009, contamos com três turmas e optamos em dividir com a escola a co-autoria do projeto. As atividades são realizadas na unidade, juntamente com a participação das professoras de classe e a equipe de formadoras. Tal ação proporcionou uma vivência enriquecedora para ambas as partes: escola e órgãos gestores.

Dentre os patrimônios escolhidos pelos alunos, como de grande importância para a cidade e para a comunidade escolar elencamos: Bordadeiras do São Bento, Correios de Santos Tamboréu, Paço Municipal de Santos, Hotel Atlântico, Capitania dos Portos, Mantenedora da UNISANTOS, Câmara Municipal de Santos, Gota de Leite - Fundo de Solidariedade de Santos, Conjunto Habitacional Dale Coutinho - Jardim Castelo - Zona Noroeste, Zé das Cobras - comerciante de Ervas - Zona Noroeste, Fonte do Sapó, Museu de Pesca,

Teatro Coliseu, Praça Palmares, UME Florestan Fernandes, O Bairro Jardim Piratininga - Vegetação e a Mata Atlântica e o Morro do José Menino.

Analisando os patrimônios escolhidos pelas classes, destacamos a preponderância dos patrimônios materiais. No entanto, a presença de bens imateriais como o Tamboréu e de bens naturais como a vegetação do entorno de uma escola demonstram que a mentalidade em relação a concepção de patrimônio vem ampliando e abrangendo nossas formas de expressão cultural.

5. Conclusão

O projeto *Educação Patrimonial em Santos: Novas experiências* encontra-se na sua quarta edição. Acreditamos que o projeto vem contribuindo para a inserção dos professores e educandos na sociedade, tornando-os sujeitos ativos e conscientes do seu papel social, capazes de fortalecer o sentimento de pertencimento em relação ao local em que vive.

Nesse contexto, a Educação Patrimonial configura-se como uma proposta reveladora de um trabalho comprometido com a construção do conhecimento crítico e do patrimônio cultural.



Figura: Alunos realizam estudo do meio no Centro Histórico. Foto: SEDUC.

6. Referências Bibliográficas

BESSEGATO, Mauri Luiz. Patrimônio em sala de aula: fragmentos de ações educativas. Santa Maria: UFSM/LEPA, 2003.

Guia Básico de Educação Patrimonial. Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg e Adriane Queiroz Monteiro. Brasília, Museu Imperial/IPHAN/MinC, 1999.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina, CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p.21-29.

LERNER, Delia. Ler e Escrever na Escola - o Real, o Possível e o Necessário. Ed. Artmed, 2002.